

PERCEPÇÕES SOBRE SAÚDE E OBESIDADE DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CHAPECÓ-SC

**ELLEN DE SOUZA LIMA¹, KAYLA ILANA DE OLIVEIRA², GIZELI DA SILVA
ROSA³, TANIA APARECIDA DE ARAUJO⁴, ROSANE PAULA NIEROTKA⁵.**

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (2024) reconhece a obesidade como uma doença crônica, complexa e recorrente, cujo avanço progressivo consolida um grave problema de saúde pública global. No cenário brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) centraliza o manejo dessa condição, contudo, enfrenta barreiras estruturais como o tempo limitado nas consultas e a baixa adesão aos modelos tradicionais (BRASIL, 2021). Nesse horizonte, as mídias sociais surgem como ferramentas capazes de estender o cuidado para além do ambiente clínico institucional. O uso de plataformas de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, atua de forma flexível na promoção da saúde e no estímulo a comportamentos saudáveis (CHUNG et al., 2021). A literatura científica divide as interações em saúde nesses ambientes digitais em três dimensões essenciais: conteúdo informativo, motivacional e logístico (MALAMAN et al., 2019; MEIRELLES et al., 2022). A associação dessas dimensões edifica um "vínculo digital" capaz de estreitar os laços relacionais entre a equipe de saúde e o usuário, operando de modo complementar às intervenções territoriais presenciais.

2 Objetivos

Analisar a percepção dos participantes do programa comunitário “Peso Saudável” a respeito do uso das mídias digitais como estratégia de integração, suporte e continuidade do

1 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*, Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva, lima.ellen@estudante.uffs.edu.br.

2 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*.

3 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*.

4 Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*.

5 Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*.

cuidado no manejo da obesidade na Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na capacidade de compreender a subjetividade, as crenças e os valores dos sujeitos sobre o fenômeno investigado (MINAYO, 2025). O cenário da investigação compreendeu uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Chapecó, Santa Catarina, que atende uma população marcada por vulnerabilidades socioeconômicas e diversidade étnico-racial (CHAPECÓ, 2025). Os critérios de inclusão foram participantes maiores de 18 anos, com sobrepeso ou obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) e com cadastro e contato atualizado na unidade de saúde. A busca ativa viabilizou o convite inicial por intermédio das equipes locais. A intervenção foi realizada de setembro a novembro de 2025, totalizando seis oficinas presenciais fundamentadas no "Instrutivo de Abordagem Coletiva para Manejo da Obesidade no SUS" (BRASIL, 2021), conduzidas por docentes e acadêmicos de medicina. Após o primeiro encontro, a equipe introduziu um grupo de WhatsApp para compartilhamento de informações, fortalecimento do vínculo e estratégia de busca ativa, com ênfase no acompanhamento dos faltantes. A coleta de dados qualitativos ocorreu em sala reservada na unidade de saúde por meio de três etapas de entrevistas semiestruturadas (inicial - pré intervenção, intermediária e final - pós intervenção). A análise do material seguiu a técnica de análise de conteúdo temático (MINAYO, 2025), cumprindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo dos achados. O estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer nº 7.578.162.

4 Resultados e Discussão

A análise de conteúdo gerou duas categorias analíticas que revelam a experiência dos usuários com as ferramentas digitais:

Categoria 1. Formas de conhecimento e acesso ao grupo: Os relatos evidenciaram que a inserção no projeto comunitário ocorre pela associação de fluxos institucionais e digitais. A indicação direta de profissionais da UBS converge com o uso de recursos tecnológicos visuais, como cartazes informativos equipados com *QR Code*. A narrativa da participante Rosa (31 anos) ilustra essa dinâmica: "Me colocaram num grupo no WhatsApp. Eu tinha visto que era

do post que tinha um folder no posto de saúde para escanear o QR Code, para entrar no grupo". Esse cenário valida o conceito de Tecnologias Leves proposto por Merhy (2002), o qual defende que o acolhimento e o vínculo humano construídos no serviço de saúde operam como o motor principal de adesão, encontrando na tecnologia digital um suporte de escoamento prático. O uso do *QR Code* estabelece uma ponte entre o espaço físico da UBS e o ambiente virtual, otimizando o trânsito do usuário no sistema de saúde (MEIRELLES et al., 2022).

Categoria 2. Percepções dos participantes sobre a comunicação digital no grupo: O grupo de WhatsApp funcionou como um canal acessível de monitoramento longitudinal e cuidado. Os participantes interpretam o contato ativo promovido pela equipe acadêmica como uma expressão de acolhimento e incentivo. A participante Turquesa (55 anos) relata: *"Olha, o pouco que eu participei, eu participo pelo WhatsApp, sempre tô olhando, tô vendo o que eles estão postando. [...] Está dando pra seguir os passos, tranquilo"*. De acordo com Malaman et al. (2019), o aplicativo estreita a relação profissional-paciente, gerando um ambiente de assistência contínua que supera os limites da consulta tradicional. Por outro lado, emergem barreiras vinculadas à gestão do tempo e à escassa interação espontânea. O participante Roxo (37 anos) pondera: *"[...] A gente deixa o grupo muito parado. Porque, realmente, a gente não tem tempo [...] uma sugestão seria trazer no WhatsApp aqueles assuntos diversificados, diferentes. Com uma receitinha mais fitness e fácil"*. Esse silenciamento pontual remete ao risco da fadiga informativa, em que o usuário ignora canais digitais quando estes perdem dinamismo ou relevância imediata (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2007). A demanda por conteúdos simplificados, como receitas de fácil execução, reforça a relevância da Literacia Digital em Saúde, haja vista que a apreensão e a ressignificação das informações virtuais dependem diretamente do nível de competência e do contexto sociocultural de cada indivíduo para a tomada de decisões autônomas (SOUZA, 2024).

5 Conclusão

O estudo demonstrou que as mídias digitais, centralizadas no uso do WhatsApp, atuam de forma complementar e qualificada no cuidado longitudinal na Atenção Primária à Saúde. A ferramenta digital potencializa o monitoramento e o suporte emocional, embora o engajamento efetivo demande estratégias contínuas de estimulação, linguagem simplificada e conteúdos práticos que façam sentido ao cotidiano dos usuários. Conclui-se que a tecnologia digital

enriquece a promoção da saúde no SUS, desde que opere de forma indissociável das tecnologias relacionais e do vínculo comunitário pré-existente no território.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo de Abordagem Coletiva para Manejo da Obesidade no SUS: Caderno de Atividades Educativas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CHAPECÓ. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde e Dados Adscritos dos Centros de Saúde da Família**. Chapecó: SMS, 2025.

CHUNG, A. E. et al. Social media as a tool for health promotion and weight management: a systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 4, e24510, 2021.

MALAMAN, M. et al. O uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta de comunicação e vínculo na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1925, 2019.

MEIRELLES, B. H. S. et al. Tecnologias digitais e a construção coletiva de saberes na atenção à saúde: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, e20210145, 2022.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

SOUZA, R. A. Literacia digital em saúde e sua interface com a determinação social da saúde na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, e00041223, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Health Statistics 2024: monitoring health for the SDGs**. Geneva: World Health Organization, 2024.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. Precariedades, intoxicação e o consumo de informações sobre saúde na internet. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 22, p. 345-358, 2007.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção Primária à Saúde; Mídias Sociais; Pesquisa Qualitativa.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0166

Financiamento

